

DISTRITOS INDUSTRIAIS E VANTAGENS LOCACIONAIS EM PIRACICABA (SP)

Saulo Teruo TAKAMI¹
Auro Aparecido MENDES²

Resumo

Os distritos industriais no Brasil, em especial no Município de Piracicaba, objeto de estudo dessa pesquisa, foram implantados por meio do planejamento da iniciativa pública e privada. Além das fábricas, os distritos industriais em Piracicaba abrigam estabelecimentos comerciais e de serviços. Essa forma de organização fabril, a partir da década de 1970, serviu para a instalação de indústrias que estavam deixando a Região Metropolitana de São Paulo em busca de vantagens locacionais no interior do estado. Os referidos distritos até os dias atuais continuam sendo um espaço atrativo, devido a sua excelente localização geográfica, para investimentos nacionais e estrangeiros. Além da introdução e das considerações finais, o artigo apresenta aspectos históricos e uma caracterização socioeconômica do Município de Piracicaba, bem como a análise dos fatores locacionais que foram fundamentais para a implantação desses distritos industriais.

Palavras-chave: Distritos Industriais. Vantagens Locacionais. Desconcentração Industrial.

Abstract

Industrial districts and local advantages in Piracicaba (SP)

Industrial districts in Brazil, especially in the city of Piracicaba, object of study of this research, were implanted through public and private planning and initiatives. In addition to firms, industrial districts in Piracicaba host commercial stores and service businesses. This form of industrial organization, after the 1970s, received firms that left the metropolitan region of São Paulo in search for locational advantages in the country side of São Paulo state. Nowadays, Piracicaba's industrial districts continue to be an attractive space due to their excellent geographical location for domestic and foreign investments. Besides the introduction and final considerations, this paper presents the historical aspects and socioeconomic characteristics of Piracicaba city, as well as, an analysis of the locational factors that were primordial to the implementation of these industrial districts.

Key words: Industrial Districts. Locational Advantages. Industrial Deconcentration.

¹ Doutorando do Curso de Pós-Graduação em Geografia-IGCE-UNESP-Rio Claro-SP - Rua Angelino Prezotto, 131, CEP 13417-600, Piracicaba-SP - E-mail: sauloteruo@gmail.com

² Professor Adjunto do Departamento de Geografia-IGCE-UNESP-Rio Claro-SP - Avenida 24 A, 1515, CEP 13506-900, Rio Claro-SP - E-mail: auromendes@uol.com.br

INTRODUÇÃO

Alfred Marshall foi o pioneiro no estudo da concentração das indústrias sob a forma de distritos industriais. Na região da Terceira Itália são importantes os Distritos Industriais Marshallianos que apresentam as seguintes características, segundo Becattini (1991):

- Elevada divisão do trabalho entre empresas (geralmente pequenas e médias) concentradas espacialmente e especializadas setorialmente;
- Processos de inovação de caráter distributivo;
- Relações entre empresas competidoras/colaboradoras;
- Vínculos e sinergias para frente e para trás, sustentados por relações de mercados e extramercado, de intercâmbio de bens, informação e recursos humanos;
- A importância do território (apoio institucional, redes de confiança, compromisso cívico e capital social) como suportes do desenvolvimento e da criação e difusão de conhecimento.

Ainda de acordo com Becattini (2004), a grande qualidade do distrito industrial não está em possuir muitas empresas flexíveis, mas apresentar-se como uma comunidade de produtores que se integram flexivelmente, adaptando-se às demandas do mercado.

Um exemplo italiano bem sucedido, conforme Galvão (2000), é o Distrito Industrial de Biella, da área têxtil, onde residem aproximadamente 200 mil pessoas, com 5 mil estabelecimentos, dos quais 3 mil são da área têxtil e empregam 35 mil pessoas. Na década de 1990, as indústrias que fabricavam os maquinários e equipamentos para a confecção de tecidos empregavam cerca de 2500 trabalhadores. Além de Biella, existem outras cidades no Norte da Itália com Distritos Industriais, especializadas em diferentes produtos: Sassuolo é especializada em Cerâmica; Prato, no ramo têxtil; Montegranaro, no ramo calçadista e Nogara, especializada em móveis.

De acordo com Calderón (1992), a criação de polígonos fabris, sob a forma de grandes distritos industriais, não foi suficiente para atrair indústrias. Atualmente, uma parte dos polígonos industriais permanece desocupada ou subutilizada por muitos anos por falta de demanda ou por questões de edificações. Esses espaços vêm sendo ocupados por outras atividades econômicas, notadamente pelos serviços, por exemplo.

O polígono industrial de Argales em Valladolid (Espanha) está deixando de ser essencialmente industrial e convertendo-se em um polígono de atividades econômicas multisetoriais. O polígono industrial de San Cristóbal, na mesma cidade, apresenta uma atividade industrial relevante juntamente com um setor de serviços diversificados (CALDERÓN; PASCUAL, 2006).

Méndez (2006), ressalta que os polígonos industriais convencionais não desapareceram, mas coexistem com parques industriais, empresariais, científicos e tecnológicos.

Enquanto no Brasil os distritos industriais geralmente consistem em uma mera proximidade física das unidades produtivas instaladas que desfrutam de incentivos fiscais e das vantagens locacionais; na Itália, os distritos industriais possibilitam a proximidade das fábricas e, por conseguinte, a criação de um ambiente que favorece as sinergias produtivas e organizacionais, o que se reflete em uma profunda integração entre as fábricas e a comunidade envolvida (PIRES, 2001).

Conforme Hoenicke (2007), em 1961, a Organização das Nações Unidas (ONU) organizou um encontro para tratar dos distritos industriais. Essa reunião que ficou conhecido como Seminário de Madras, ocorreu na Índia e contou com a participação de muitos países, entre eles: China, Malásia, França, Índia, Indonésia, Irã, Japão, Estados Unidos e a ex-União Soviética. Todos manifestaram a esperança de que o seminário os capacitasse a implantar distritos industriais, pois entendiam que a rápida industrialização era fundamental ao desenvolvimento econômico. A maioria dos participantes reconheceu no distrito industrial um meio efetivo de promoção do desenvolvimento fabril, aumentando sua produtividade, reduzindo os custos e melhorando a qualidade dos produtos.

A industrialização local tem sido vista como uma das principais metas para o desenvolvimento econômico, devido não somente ao efeito multiplicador do emprego industrial como também a uma série de benefícios por ela gerados, como a elevação na renda *per capita* do município, aumento dos gastos da população e, conseqüentemente, estímulo aos estabelecimentos comerciais e de serviços, elevação da arrecadação municipal, etc.

Em muitas cidades, a oferta de terra para uso industrial é limitada, não contando, muitas vezes, com infraestruturas físicas e serviços em níveis satisfatórios. Além disso, na medida em que a oferta para uso industrial sofre competição com outros usos, as indústrias, em muitos casos, são obrigadas a pagar preços exorbitantes para se instalarem, sendo, portanto, praticamente impossível a sua expansão nessas áreas. Quando isso ocorre, elas são forçadas a selecionar terras onde estas estão disponíveis, mesmo criando problemas para si e para a comunidade (OLIVEIRA, 1976).

A dispersão de indústrias nas grandes cidades acaba sobrecarregando o setor público, que se vê obrigado a fornecer infraestrutura, em um ritmo sempre crescente, com custos muito elevados e a atenuar as deseconomias externas pela dispersão gerada. Essas deseconomias chegam a causar depreciação nos valores das áreas residenciais adjacentes, pois, além de aumentarem o engarrafamento do tráfego e a poluição, muitas vezes, favorecem a formação de favelas em torno dos novos estabelecimentos industriais devido à falta de controle e planejamento no uso do solo.

O desenvolvimento regional e urbano tem causado a tendência de concentração da atividade industrial em cidades de diferentes portes, em suas áreas urbanas ou periferias imediatas. Os desequilíbrios causados por esta concentração não são muitas vezes desejáveis em termos sociais e econômicos. A implantação de distritos industriais é uma estratégia a ser empregada que pode, por um lado, promover o crescimento econômico e, por outro, atenuar as desigualdades já existentes (OLIVEIRA, 1976).

Segundo Oliveira (1976), o distrito industrial é uma área onde o planejador promove a implantação de uma infraestrutura necessária à indução de um processo de desenvolvimento industrial. Portanto, além de oferecer lotes de boa qualidade, deve oferecer uma série de facilidades e serviços aos seus ocupantes. Ainda, segundo o autor, para os Estados Unidos e alguns países da Europa, como Inglaterra e Alemanha, os distritos industriais foram mais uma solução para a aglomeração existente nos centros das grandes cidades, e para os países da América Latina, como Brasil e México, eles serviram de atração para novos investimentos.

Para a Companhia de Desenvolvimento de São Paulo (CODESPAULO – 1983), o termo “Distrito Industrial” foi muito utilizado para designar qualquer forma de aglomeração industrial, desde um simples loteamento com as vias demarcadas apenas no papel, até uma concentração espontânea de indústrias numa determinada área. A concepção de Distrito Industrial fundamenta-se nas seguintes considerações:

- Necessidade de atender as exigências crescentes da legislação trabalhista que são muito onerosas ou impraticáveis para indústrias isoladas, em particular as pequenas e médias (creches, restaurantes, assistência médica, etc.);
- A acirrada disputa no mercado interno e externo que exige uma sofisticação administrativa e comercial, também fora do alcance de pequenas e médias unidades isoladas;
- Instalação de equipamentos coletivos;
- A construção de galpões multifabris onde as indústrias possam se alocar de imediato, sem necessidade de grande volume de capital fixo, o que uma locação convencional exigiria;
- Um esquema urbanístico que permita a utilização de galerias de serviços onde a colocação, a ampliação, a reforma ou a revisão de infraestruturas ocorram sem maiores percalços ou custos.

Ainda segundo a CODESPAULO (1983), os Distritos Industriais poderiam ser separados em cinco tipos de aglomerações:

- Distritos de Relocalização, quando há necessidade de transferência por razão de saturação urbana;
- Distritos Industriais Mistos, com novos investimentos para aproveitar a potencialidade da região;
- Distritos Industriais para Indústrias Poluentes, criados para a preservação do meio ambiente;
- Distritos Industriais Monoestruturados, que reúnem indústrias do mesmo ramo, fortemente dependentes;
- Distritos Industriais Integrados, que se caracterizam pela complementaridade, ou pelo fornecimento de componentes para outras indústrias, localizadas no Distrito Industrial.

Ribeiro (1982) destaca como razões para a instalação dos distritos industriais: tráfego e flexibilidade dos transportes; alto custo dos terrenos no centro da cidade; a necessidade de espaços amplos; indução governamental tributária; fatores ambientais (gases, efluentes, resíduos sólidos e barulho); e a melhor organização e gerenciamento do espaço.

O distrito industrial, de localização periférica, resulta de uma ação do Estado, através da socialização de vários fatores de produção, como terrenos preparados (acessibilidade, água e energia) e de acordo com interesses de outros agentes sociais, como proprietários fundiários e industriais, os referidos distritos criam economias de aglomeração para as atividades de produto industrial (CORRÊA, 1995).

Atualmente, segundo a Rede de Pesquisas em Sistemas Produtivos e Inovativos Locais (REDESIST, 2003), o distrito industrial refere-se à aglomeração de empresas, com elevado grau de especialização e interdependência, seja de caráter horizontal (entre empresas de um mesmo segmento, ou seja, que realizam atividades similares) ou vertical (entre empresas que desenvolvem atividades complementares em diferentes estágios da cadeia produtiva). No Brasil, frequentemente utiliza-se a noção de distrito industrial para designar determinadas localidades ou regiões definidas para a instalação de empresas, muitas vezes contando com a concessão de incentivos governamentais.

No Brasil, México e Argentina os distritos industriais aparecem principalmente como instrumentos promotores da industrialização, embora nas grandes cidades seus objetivos sejam semelhantes aos dos Estados Unidos, Alemanha e Inglaterra.

A política industrial voltada para a atração de capitais estrangeiros tem dado origem, em muitos países da América Latina, à implantação de distritos industriais.

Segundo Oliveira (1976), essa organização fabril em Porto Rico tinha por objetivo, na década de 1950, atrair capitais, notadamente os provenientes dos Estados Unidos. Tal fato é explicado através dos laços políticos, econômicos e geográficos existentes entre esses países, especialmente pelo livre acesso da produção porto-riquenha ao mercado estadunidense.

Os incentivos mais importantes para a atração dessas indústrias eram os diferenciais de impostos, na medida em que elas eram isentas da maioria dos impostos locais e do imposto de renda federal, por certo período de tempo e, ao final do período de isenção, esses impostos eram cobrados a taxas muito baixas. Além disso, os empresários tinham a sua disposição uma mão de obra que se submetia a salários muito baixos (além de uma fraca sindicalização), o que aumentava, sobremaneira, as expectativas de retornos mais rápidos e mais elevados que no país de origem.

Outro exemplo de criação de distrito industrial na América Latina, demonstrando outras formas de atração e de desenvolvimento industrial, refere-se ao México, ainda segundo Oliveira (1976). No México, os objetivos que nortearam a criação de distritos industriais foram os de descongestionar os centros industriais (Cidade do México e Monterrey) e de incentivar o desenvolvimento de indústrias locais. No sentido de atingir estes objetivos básicos, o Governo deu prioridade para o desenvolvimento de três cidades industriais: Bernardino, Irapuato e Lagunera.

Em Bernardino, a atração de indústrias fez-se através da construção de habitações, escolas, estradas, entre outros, bem como através da isenção do imposto de renda por vinte e cinco anos e, ainda, um abatimento de 80% no imposto predial, por um prazo de quinze anos.

Nas cidades de Irapuato e Lagunera, localizadas próximas a uma refinaria de óleo e de um terminal de oleoduto, respectivamente, os lotes receberam melhorias e foram vendidos a preço de custo, com uma sobretaxa mínima, que seria revertida para um fundo de serviços comuns (policimento, proteção contra incêndios, etc.). As isenções de impostos foram as mesmas concedidas para a cidade industrial de Bernardino.

Nos países da Europa, como Alemanha, França, Inglaterra e Itália, as implantações de distritos industriais realizam-se de forma planejada, com uma infraestrutura geral (energia, meios de transporte, etc.), com a possibilidade de dispor de serviços comuns (estacionamento, bancos, restaurantes, etc.) e de um meio cultural, envolvendo ensinamentos técnicos e universitários.

Muitos países subdesenvolvidos na América Latina funcionam até os dias atuais como "plataformas de produção" das filiais de empresas estrangeiras, pouco importando o gênero industrial que está sendo implantado. Na busca de locais para suas implantações industriais, os empresários preferem lugares nos quais possam maximizar seus lucros e tirar proveito do maior número de vantagens possíveis (matérias-primas, mão de obra, transportes, etc.).

No Brasil foram se formando importantes concentrações industriais em torno da cidade do Rio de Janeiro e, principalmente, de São Paulo, onde o café havia possibilitado efetivamente o processo de acumulação de capital, durante todo o período anterior à crise de 1929, gerando assim o processo de desenvolvimento industrial (CANO, 1977).

Com o surto industrial ocorrido após 1950, a expansão das indústrias de bens de produção e a ampliação da participação de capitais estrangeiros nas citadas atividades, a concentração industrial no Sudeste e, especificamente, no estado de São Paulo, foi gradativamente acentuada.

Uma das soluções adotadas para resolver o problema da concentração industrial (regional e local) tem sido a implantação de distritos industriais. Segundo Oliveira

(1976), os distritos industriais, no caso brasileiro, têm sido construídos com os objetivos de: descongestionar e ordenar a expansão industrial das grandes cidades, incentivando a indústria a se localizar em áreas previamente preparadas e escolhidas, de acordo com as diferentes políticas estaduais de desenvolvimento; desenvolver áreas atrasadas e criar condições de implantação de distritos industriais, cabendo aos estados e municípios a decisão de construí-los e administrá-los, o que tem levado a uma proliferação desordenada de distritos industriais, que são implantados, muitas vezes, sem um planejamento adequado e uma visão regional mais ampla, chegando a comprometer seriamente os resultados almejados.

No Brasil, o Estado teve, na década de 1970, um papel indutor no desenvolvimento industrial por meio de Planos Nacionais de Desenvolvimento Econômico. Nessa época, muitos distritos industriais brasileiros foram criados para atender às demandas do grande capital.

Com o crescimento industrial brasileiro da década de 1970, verifica-se que o surgimento dos distritos industriais não tem se restringido apenas às grandes cidades. Atualmente, é possível encontrar distritos industriais implantados em cidades médias e pequenas, que passam a desempenhar papéis relevantes na divisão do trabalho e/ou da produção. Torna-se necessário considerar, também, que em muitos distritos industriais não existem apenas fábricas poluentes ou defasadas tecnologicamente, mas indústrias de alta tecnologia, intensivas em conhecimento e inovação.

Por meio da implantação de indústrias estrangeiras, a grande concentração de estabelecimentos na área metropolitana de São Paulo e a conseqüente dispersão para algumas áreas do interior, inclusive em Piracicaba-SP, muitos municípios, dotados de certos atrativos – boa posição geográfica, localização em área industrial, proximidade e acessibilidade a meios de transporte e ao mercado consumidor, disponibilidade de terrenos relativamente baratos, política local de incentivos – tiveram a sua industrialização ativada e a criação de distritos industriais passou a ser interpretada como a solução mais viável para a atração, principalmente, do grande capital (MENDES; SELINGARDI-SAMPAIO, 1987).

ASPECTOS HISTÓRICOS DA INDUSTRIALIZAÇÃO DE PIRACICABA

O histórico agrícola, agroindustrial e metal mecânico de Piracicaba, somado às políticas públicas e privadas, foram os fatores responsáveis pela instalação de distritos industriais.

Os engenhos de cana-de-açúcar existentes em Piracicaba e região ao longo do tempo enfrentavam problemas em relação à manutenção e reposição de peças, dessa forma, as instalações de fábricas dos gêneros mecânica e metalúrgica tornaram-se decisivas. Em 1920, os irmãos Mário Dedini e Armando Dedini instalaram uma pioneira oficina de consertos e reparos de peças para as usinas e engenhos e também de fabricação de moendas e caldeiras (SELINGARDI-SAMPAIO, 1976).

Em 1929, a safra de cana-de-açúcar foi uma das maiores do início do século XX, dessa forma, elevou-se a oferta, mas no mesmo ano ocorreu a Quebra da Bolsa de Nova York, provocando uma crise econômica mundial e, conseqüentemente, uma queda nos preços. Em fevereiro de 1931, ficou obrigatório, pelo decreto nº 19.717, aos importadores de gasolina, a mistura de álcool anidro em 5%, medida destinada a estimular a produção alcooleira a fim de dar vazão à safra de cana-de-açúcar. Em 1933, foi criado o Instituto do Açúcar e do Alcool (IAA) em Piracicaba, que tinha por

objetivo assegurar o equilíbrio interno entre as safras anuais e o consumo de açúcar e estimular o fabrico de álcool anidro através da criação de destilarias (TAKAMI, 2013).

Após a Segunda Guerra Mundial, Mário Dedini funda a M. Dedini S. A. – Metalúrgica, adquirindo grande experiência e técnica de fabricação, podendo suprir, com equipamentos e máquinas, as novas usinas ou os engenhos em fase de modernização. Também, associou-se a Waldomiro Perissinoto para fundar a Construtora de Destilarias Dedini Limitada – CODISTIL, destinada à fabricação de alambiques e destilarias para álcool anidro (SELINGARDI-SAMPAIO, 1976).

A economia piracicabana era dependente do setor primário, especificamente da produção de açúcar. Ao longo dos anos, o setor secundário ganhou importância graças à fabricação de equipamentos para as usinas açucareiras e para as destilarias de álcool e aguardente, dessa forma, os gêneros mecânica e metalúrgica forma ampliados. Além disso, a expansão urbana, o crescimento do comércio e serviços forma impulsionados pela agroindústria canavieira.

Conforme Terci (2001), após a Dedini, outras indústrias dos ramos mecânica e metalúrgica se instalaram em Piracicaba, tais como: a Metalúrgica de Acessórios para Usinas S. A. – MAUSA (1948), a Mário Mantoni – Metalúrgica Ltda (1952), a Siderúrgica Dedini (1955) e a Motocana S. A. Máquinas e Implementos Agrícolas (1959).

Segundo Selingardi-Sampaio (1976), com a expansão desses setores, todo o gênero mecânica e metalúrgica da cidade se ativa e cresce, gerando emprego para um grande contingente de mão de obra especializada que, por sua vez, passará a ser fator de atração para indústrias congêneres. Desenvolvem-se, assim, os ramos de caldeiraria, fundição e usinagem de peças industriais, de produção de equipamentos hidráulicos e de peças, acessórios e máquinas para diversos fins industriais.

Os ramos industriais mecânica e metalúrgica possuem o maior número de estabelecimentos, conseqüentemente, são os que possuem maior número de empregados, assim sendo, necessitam de mão de obra especializada, uma vez que os funcionários operam complexas máquinas. O Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI), em Piracicaba, oferece cursos para tais qualificações, como o de torneiro mecânico, caldeireiro e desenho industrial. Além disso, a Escola de Engenharia de Piracicaba (EEP) oferece cursos em nível superior em diversas áreas, fazendo com que a mão de obra torne-se qualificada.

CARACTERIZAÇÃO SOCIOECONÔMICA DO MUNICÍPIO DE PIRACICABA

Piracicaba está a 152 km da capital paulista, entre suas principais rodovias temos: Rodovia Fausto Santo Mauro (SP 127) – liga Piracicaba a Rio Claro e dá acesso à Rodovia Washington Luis; Rodovia Deputado Laércio Corte (SP 147) – liga Piracicaba a Limeira; Rodovia Luiz de Queiroz (SP 304) – integra Piracicaba à Rodovia Anhangüera, e dá acesso à Rodovia dos Bandeirantes; e a Rodovia do Açúcar – “Comendador Mario Dedini” (SP 308) – liga Piracicaba a Sorocaba.

Segundo Lencioni (2004), o conjunto do entorno metropolitano, ou seja, as regiões administrativas de Sorocaba, Campinas, Baixada Santista e São José dos Campos formam a cidade-região. É nessa região, de elevada densidade industrial que se concentram os ramos mais dinâmicos e inovadores da indústria brasileira: a indústria química, de material de transportes, material elétrico, de comunicações e de mecânica.

A partir da década de 2000, o Multicomplexo Territorial Industrial (Metropolitano/Urbano) Paulista é configurado, tendo em destaque seus principais complexos territoriais setoriais e intersetoriais, entre os quais se incluem o petroquímico, consolidados nos anos 1950 e 1960 (metrópole paulistana), na década de 1970 (Vale do Paraíba), e nos decênios 1980 e 1990 (Campinas, Sumaré, São Carlos); o da indústria cultural, identificado na metrópole paulistana na década de 1990 etc. A existência de tais complexos é evidência empírica para o pressuposto de que relações interindustriais (de insumo-produto e de prestação de serviços industriais) são estruturadas em redes no interior do Multicomplexo Territorial Industrial. Neste, os *linkages* podem expressar tanto encadeamentos técnicos intrasetoriais e inter-setoriais tradicionalmente estabelecidos nos aludidos complexos, quanto os movimentos de desintegração produtiva vertical e de terceirização de tarefas produtivas, que se robusteceram e disseminaram no pós 1980, com o novo paradigma técnico-produtivo-organizacional *flexível*. Todas essas relações interindustriais asseguram a própria existência do Multicomplexo Territorial Industrial Paulista (MCTIP) e lhe conferem coesão funcional interna (SELINGARDI-SAMPAIO, 2009, p. 308).

O interior representa, aproximadamente, 50% do Produto Interno Bruto (PIB) paulista. Dessa forma, apresenta-se como uma das regiões econômicas mais dinâmicas do Brasil (SEADE, 2015).

O estado de São Paulo é dividido em quinze Regiões Administrativas (RA) e Piracicaba está inserida na RA de Campinas que tem uma densidade demográfica de 238,79 habitantes/km². Em 2011, o PIB dessa região ultrapassou R\$ 214 bilhões, o que representa quase 16% do PIB do estado de São Paulo. Vale destacar a participação, em porcentagem, dos setores econômicos na RA de Campinas em 2011: agropecuária 2,1%; indústria 34,4% e serviços 63,5% (SEADE, 2015). Nesse sentido, Piracicaba está em um dos principais eixos de desenvolvimento do estado de São Paulo.

Devido à localização privilegiada e à dinamização econômica do Município de Piracicaba, a Assembleia Legislativa do estado de São Paulo criou a Lei Complementar Nº 1178, de 26 de junho de 2012 que foi promulgada pelo Governador, na qual 21 municípios foram agrupados, ocupando quase 7 mil km², formando a Aglomeração Urbana (AU) de Piracicaba. Entre os objetivos da AU, destacam-se os seguintes: cooperação entre diferentes tipos de governo; utilização racional do território; redução das desigualdades regionais; entre outros (SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO METROPOLITANO, 2015).

Em 2013, a população absoluta piracicabana ultrapassava 370 mil habitantes, com grau de urbanização em torno de 98%. Em 2011, o PIB ultrapassou R\$ 11,5 bilhões. Vale ressaltar a participação, em porcentagem, dos setores econômicos em Piracicaba, no mesmo período: agropecuária 1,99%; indústria 36,13% e serviços 61,88% (SEADE, 2015).

No que tange à economia, Piracicaba se destaca pela cultura da cana-de-açúcar, uma vez que a industrialização se desenvolveu graças ao setor sucroalcooleiro. Dessa forma, os principais ramos fabris são mecânica e metalúrgica. Além disso, o Centro de Tecnologia Canavieira (CTC) somado a Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (ESALQ) *campus* da Universidade de São Paulo (USP), ambos instalados

em Piracicaba, contribuem com a Pesquisa e Desenvolvimento (P&D) e a Ciência e Tecnologia (C&T) do setor canavieiro.

DISTRITOS INDUSTRIAIS EM PIRACICABA: ANÁLISE DOS FATORES LOCACIONAIS

O período de 1967 a 1973 ficou conhecido como "milagre econômico", uma vez que o Produto Interno Bruto (PIB) cresceu a uma taxa média de 9% ao ano. Nessa época, o Estado brasileiro, procurando modernizar o parque industrial, utilizou instrumentos de política fiscal e, monetária, gerando endividamento externo. Os setores privilegiados pela ditadura militar foram principalmente o químico, metalúrgico, microeletrônico, energético e de material bélico (NEGRI, 1988).

A Região Metropolitana de São Paulo (RMSP) apresentava, no referido período, uma grande concentração industrial e deseconomias de aglomeração. Tal situação explica o deslocamento de muitas indústrias após 1970 para o interior do estado, que se instalaram, notadamente, em municípios que tinham distritos industriais. Conforme Tartaglia e Oliveira (1988), as legislações federais e estaduais eram restritivas em relação à implantação industrial na RMSP e, por outro lado, muitas Prefeituras Municipais no interior do Estado de São Paulo estabeleceram um conjunto de medidas conhecidas como "Políticas de Atração Industrial". Dessa forma, e principalmente devido à dinâmica da acumulação do capital, a atividade industrial se acelerou com a implantação de novas unidades e expansão das existentes.

No âmbito municipal, foi instituída uma série de medidas de atração de indústrias, como a isenção parcial ou total de tributos municipais por determinado período de tempo; a doação e concessão de terrenos subsidiados às novas instalações industriais; a execução de infraestrutura básica – vias de acesso, asfaltamento, saneamento, iluminação pública, etc. – em novas áreas prioritárias para receber novas industriais; e a implantação de distritos industriais privilegiando a instalação de novos empreendimentos industriais (NEGRI, 1996).

Essa importância do interior paulista para a economia vincula-se ao processo de desconcentração industrial que se iniciou, a partir da RMSP, na década de 1970. Tais indústrias deslocaram-se num raio de aproximadamente 200 km a partir da capital paulista, ou seja, na cidade-região, pois a cidade de São Paulo apresentava na época várias deseconomias de aglomeração. Enquanto algumas cidades do interior iniciaram uma política atrativa municipal com incentivos fiscais, como doações de terrenos e isenções dos Impostos Predial e Territorial Urbano (IPTU), por exemplo.

Conforme Mendes (1991), entre as causas dessa desconcentração merece destaque o esvaziamento populacional do campo. O mesmo processo de mudança no aparelho produtivo paulista, que deu base à capitalização da agricultura, criou condições para um notável crescimento da implantação de estabelecimentos industriais no interior.

Ainda segundo Mendes (1991), o II Plano Nacional de Desenvolvimento (II PND) já previa investimentos em infraestruturas e regulamentação do uso do solo, nas regiões metropolitanas de São Paulo e Rio de Janeiro, de modo a conter a taxa de crescimento dessas metrópoles e induzir a desconcentração das atividades produtivas para centros periféricos de médio porte que apresentassem disciplinamento da ocupação urbana e rural das áreas contíguas às duas metrópoles, nos eixos Rio de Janeiro – São Paulo e São Paulo – Campinas.

Se, por um lado, os municípios atingidos pelo processo de desconcentração industrial tiveram uma industrialização local potencializada; por outro, é preciso destacar, as infraestruturas urbanas nesses municípios não acompanharam o crescimento populacional vertiginoso ocorrido, gerando, por conseguinte, graves problemas sociais e ambientais (MENDES, 1991).

Ao longo da década de 1970, Piracicaba passou por um processo de ampliação e modernização industrial, expansão agrícola e do setor terciário, e avançou na urbanização. Tais mudanças contribuíram para o surgimento das favelas na cidade, devido ao elevado crescimento demográfico e a falta de infraestruturas para atender à população, revelando a outra face da industrialização ocorrida em um ritmo acelerado no interior paulista.

Segundo Terzi (2001), o crescimento econômico do município provocou um forte movimento migratório devido à oferta de emprego e, ao mesmo tempo, um rápido esvaziamento das comunidades rurais, graças à mecanização e, consequentemente, ao "inchaço urbano". Assim, agravaram-se os problemas de moradia, pois se elevou o crescimento das favelas, e as demandas de atendimento à saúde, de transporte, de educação, entre outros.

Na mesma década, o Programa Nacional do Álcool (Proálcool) foi um fator importante para o crescimento econômico do município. Tal política do Governo Federal visava a produção de álcool combustível (etanol), uma vez que o preço da gasolina estava em alta - Choque do Petróleo (1973). Neste momento, Piracicaba tinha uma grande plantação de cana de açúcar e as indústrias eram do setor sucroalcooleiro.

Na década de 1970, em face à euforia do crescimento industrial do "milagre econômico", Piracicaba aproveitou o momento histórico-econômico para atrair novas indústrias por meio de implantação de distritos industriais.

Na gestão municipal de Adilson Benedito Maluf (1973-1977) foi criada a Lei Municipal 2.015 de 10 de maio de 1973, na qual se autoriza o município de Piracicaba a firmar convênio com entidades privadas para concessão de incentivos à industrialização. Entre os incentivos concedidos estão: reembolso dos investimentos realizados com a aquisição de terrenos, construção e instalação de equipamentos de Estação de Tratamento de Efluentes Industriais e despesas com preparo e terraplenagem do terreno (RAZERA, 1993).

Conforme Selingardi-Sampaio (1976), enquanto o distrito industrial não se concretizava, algumas indústrias construíram novos prédios em áreas periféricas, às margens das rodovias. Torna-se evidente, assim, o "inchaço urbano" e a necessidade de expansão das fábricas.

A concretização do distrito industrial ocorreu com a Lei Municipal 2.039 de 06 de setembro de 1973 que criou o Distrito UNILESTE. Segundo essa Lei: "os terrenos na área da Unidade Industrial só poderão ser adquiridos ou vendidos aos interessados que tenham projeto de instalação de indústria ou de serviços conexos previamente aprovados pela Prefeitura, devendo essa condição constar na respectiva escritura. Além disso, os terrenos que fossem vendidos, dentro de 10 anos de sua aquisição, com infração do disposto nesse artigo e os pertencentes à indústria ou a interessados em serviços conexos que não os utilizassem para as finalidades e prazos aprovados pela Prefeitura, ficariam sujeitos à desapropriação pelo preço de custo e a devolução dos incentivos recebidos".

Segundo o Conselho Municipal de Expansão e Desenvolvimento Industrial (COMEDI), as indústrias instaladas no referido distrito deveriam contribuir com as taxas municipais e, obrigatoriamente, comercializar certa quantidade de sua produção no município, assegurando à Prefeitura Municipal o recolhimento da parcela do Imposto

Sobre Circulação de Mercadorias (ICM). Os recursos obtidos, dessa forma, seriam utilizados nas obras a serem realizadas (SELINGARDI-SAMPAIO, 1976).

A instalação do Distrito Industrial UNILESTE se realizou porque o Prefeito queria, na época, trazer uma transnacional para Piracicaba, a *Caterpillar* dos Estados Unidos. Tal fato marca a entrada do capital estrangeiro em Piracicaba, demonstrando a força do grande capital na produção do espaço, uma vez que tal unidade produtiva fez as seguintes exigências para a sua implantação na cidade: localização da fábrica à margem da Rodovia Luiz de Queiroz – SP-304 para facilitar o escoamento de seus produtos e, também, a instalação de rede de esgoto, água, energia elétrica, pavimentação e telefonia.

Conforme Razera (1993), o arquiteto contratado pela Prefeitura para fazer o Plano Diretor de Desenvolvimento do Município, orientou que a cidade deveria crescer no sentido oeste do município. Entretanto, a rodovia exigida pela *Caterpillar* encontrava-se a leste. O Prefeito, então, impôs à Companhia Refinadora Paulista a venda de sua grande área, que se encontrava instalada a leste da cidade, por um preço bem inferior aos praticados na época. O local tinha os solos mais férteis da cidade, com índices de produtividade bem superiores à média regional. Foi assim que essa área foi ocupada pela grande indústria transnacional a despeito das orientações técnicas, evidenciando já nos primórdios dos distritos industriais em Piracicaba a força do grande capital, principalmente estrangeiro, na produção do espaço.

A instalação do UNILESTE não foi fruto de um planejamento que visava oferecer atrativos à industrialização, mas sim uma forma de justificar ao conjunto da sociedade piracicabana os benefícios concedidos à empresa *Caterpillar* do Brasil. Assim sendo, dos 240 alqueires da área reservada ao Distrito Industrial UNILESTE, 180 foram concedidos à *Caterpillar*.

Ainda segundo Razera (1993), até 1975 estavam em funcionamento 2 indústrias no UNILESTE. Em 1980 ocorreu um aumento no número de indústrias instaladas, passando para 18 fábricas.

Em 2012, segundo a Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico de Piracicaba (SEMDEC), o Distrito Industrial UNILESTE tinha uma extensão territorial de 1.212.851,89 m². Nesse distrito estavam instalados 118 estabelecimentos, sendo, segundo a Associação das Empresas do Distrito Industrial UNILESTE de Piracicaba (AEDIP), 69 industriais, 24 comerciais e 25 de serviços, gerando, aproximadamente, 12.000 empregos.

Neste sentido, verificou-se em Piracicaba algo semelhante ao distrito industrial localizado na cidade de San Cristóbal (Espanha): distritos industriais que não são exclusivamente fabris, pois apresentam atividades multissetoriais (FERNÁNDEZ, 2000).

Além do Distrito Industrial UNILESTE, a Lei Complementar 101, de 30 de dezembro de 1998: “dispõe sobre a criação do Distrito Industrial Norte Comendador Mario Dedini (UNINORTE)”.

Segundo a SEMDEC, o UNINORTE foi inaugurado em 2001 e consiste em um distrito industrial público-privado. Assim, o Governo atua de maneira mais decisiva em relação às políticas públicas. Entre as isenções concedidas para as indústrias se instalarem no Distrito UNINORTE destacam-se:

- Isenção da Taxa de Licença para Localização e Funcionamento em Horário Normal – 100%;
- Isenção do Imposto sobre Transferência de Bens Inter-vivos – ITBI;
- Isenção do Imposto Predial e Territorial Urbano – IPTU por até 5 anos;

- Isenção no percentual de 100% do Imposto sobre Serviços de Qualquer Natureza – ISSQN, às empresas prestadoras de serviços terceirizadas, responsáveis pela construção da empresa a ser implantada no Município;
- Isenção do percentual de 60% do ISSQN, às empresas prestadoras de serviços terceirizadas, responsáveis pelas instalações e montagens industriais da empresa a ser implantada no Município;
- Isenção no percentual de 60% do ISSQN, desde que se dediquem, prioritariamente, à pesquisa e ao desenvolvimento de novas tecnologias (Lei nº 5.224/2002).

No dias atuais, segundo a SEMDEC (2012), o Distrito Industrial UNINORTE tem uma extensão territorial de 989.158,74 m², no qual estão instalados 61 estabelecimentos. Segundo a Associação dos Promissários Donatários do Distrito Industrial UNINORTE de Piracicaba (ADINORTE), sendo 24 industriais, 15 comerciais e 22 de serviços, gerando, aproximadamente, 3.000 empregos.

A Lei Complementar 175, de 02 de agosto de 2005 “dispõe sobre o Plano Diretor de desenvolvimento de Piracicaba”. Entre os planos, constava a criação de outro distrito industrial, denominado Distrito Industrial UNINOROESTE. O referido distrito, fundado em 2005, encontra-se localizado na Rodovia Geraldo de Barros – SP-304 (Piracicaba – São Pedro), com aproximadamente 5.495.439,28 m². Segundo a Câmara dos Vereadores de Piracicaba, em 2007, instalou-se no UNINOROESTE a indústria *Cheil Jedang (C.J) Coporation*, grupo sul-coreano que investiu cerca de R\$ 200 milhões na construção de uma fábrica de lisina que produz aditivo para ração animal à base de açúcar. A instalação dessa unidade produtiva estrangeira corrobora a importância da cultura canavieira em Piracicaba e, também, na atração de capitais externos ao município.

Conforme o presidente executivo da C.J, os motivos para a instalação da unidade produtiva no Brasil foram o fato do país ser competitivo em matérias primas e na produção de alimentos de haver o apoio dos Governos Estadual e Municipal.

Em 2009, instalou-se no Município a indústria *Biomin*, pertence a um grupo austríaco, com um empreendimento do setor sucroalcooleiro. Sua produção depende do açúcar e do melaço como matérias primas encontradas em Piracicaba. Mais uma vez, fica evidenciada a importância do setor sucroalcooleiro na atração de capitais estrangeiros para o município pesquisado.

A indústria *Biomin* juntamente com a indústria C. J. *Corporation* encontram-se localizadas no Distrito Industrial UNINOROESTE e empregam, aproximadamente, 300 funcionários, conforme a SEMDEC (2012). Cabe explicar, que nesse distrito, apenas essas 2 indústrias estão instaladas atualmente.

Segundo o Secretário Municipal de Desenvolvimento Econômico, existe um plano para a criação de mais um distrito industrial, chamado ALFANORTE, próximo ao UNINORTE. Esse empreendimento tem por objetivo, inicialmente, abrigar as pequenas indústrias, pois serão oferecidos lotes entre 1.000 m² e 2.000 m². Caso a procura seja pequena, serão oferecidos mais de um lote por estabelecimento produtivo. Vale ressaltar que se trata de uma proposta relevante que contempla as PME (pequenas e médias empresas), geralmente esquecidas ou negligenciadas nas políticas industriais em muitos municípios.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos distritos industriais implantados e/ou em fase de implantação em Piracicaba permite constatar que eles ainda desempenham uma função relevante desde que apresentem vantagens locacionais, criando as condições gerais para a produção e a reprodução do capital. A pesquisa permitiu verificar, também, que as indústrias instaladas nos distritos existentes têm gerado empregos diretos e indiretos.

Os distritos industriais pesquisados, devido a sua excelente localização no interior do estado de São Paulo, somada aos incentivos fiscais existentes corroboram a ideia de cidade-região no processo de desconcentração industrial ainda em curso no estado mencionado.

Cabe ressaltar que a maior parte das indústrias localizadas nos distritos industriais de Piracicaba é de capital local (84,09%), uma vez que os empresários piracicabanos buscaram crescimento econômico no setor agroindustrial canavieiro, atividade econômica tradicional no município.

Todavia, é importante salientar a importância de grandes unidades produtivas do gênero "mecânica" de capitais estrangeiros localizadas principalmente no Distrito Industrial UNILESTE. Dessa forma, fica evidenciado, mais uma vez, que os Distritos Industriais piracicabanos são mistos, embora com uma certa especialização nos ramos mecânica e metalúrgica.

Outro aspecto que merece ser destacado refere-se à relevância que os distritos industriais pesquisados desempenham na geração de empregos diretos e indiretos e na criação de um ambiente que favorece as relações interindustriais e as sinergias com outras atividades econômicas.

Além dos Distritos Industriais, verifica-se, atualmente, que outras formas de organização do espaço industrial encontram-se em andamento, como por exemplo, os loteamentos industriais fechados sob responsabilidade de construtoras especializadas. Entre as vantagens oferecidas às empresas nesses loteamentos destacam-se: a melhor localização da região (entroncamento da Rodovia Bandeirantes com a Luiz de Queiroz), conexão entre as principais cidades do interior paulista e terrenos a partir de 1000 m², dotados de infraestruturas e segurança para as empresas.

Com todas essas vantagens, obviamente, Piracicaba sai na frente, deixando para trás outros municípios estagnados economicamente, mesmo aqueles tradicionalmente industriais. Fica, dessa forma, demonstrado que a localização estratégica dos distritos industriais aliada às infraestruturas e políticas públicas transformam o município em um lugar adequado para a atração do capital fabril.

Vale lembrar, que existe um projeto na Prefeitura do Município de Piracicaba para a implantação de mais um distrito industrial, o ALFANORTE. Dessa forma, as políticas de implantação de distritos industriais, pelo menos em Piracicaba, estão longe de serem consideradas obsoletas, uma vez que tais espaços produtivos apresentam vantagens comparativas e competitivas atraentes ao capital local, nacional e estrangeiro.

REFERÊNCIAS

- BECATTINI, G. Italian districts: problems and perspectives. **International Studies of Management & Organization**, v. 21, n. 1, p. 83-90, Spring, 1991.
- _____. G. **Vicisitudes y potencialidades de un concepto**: el distrito industrial. In: 25 años del distrito industrial marshalliano, p. 21-27, Barcelona, 2004. Disponível em < <http://www.minetur.gob.es/Publicaciones/Publicacionesperiodicas/EconomiaIndustrial/RevistaEconomiaIndustrial/359/1P21%20a%2027.pdf> >. Acesso em: 02 de out. de 2015.
- CALDERÓN, B.C. El espacio de la industria en la ciudad. **ERÍA**, n. 29, p. 227-242, 1992.
- _____. B. C.; PASCUAL, H. Singularidad funcional y especialización territorial de la industria en la ciudad de Valladolid. In: MÉNDEZ, R.; PASCUAL, H. R.V. (Ed.). **Industria y ciudad en España**: nuevas realidades, nuevos retos. España: Thompson-Civitas, 2006.
- CANO, W. **Raízes da concentração industrial em São Paulo**. São Paulo, Difel, 1977.
- CODESPAULO. **Distritos industriais no Estado de São Paulo**. São Paulo, 1983.
- FERNÁNDEZ, J. G. **Valladolid de la ciudad a la aglomeración**. Barcelona: Editorial Ariel S.A., 2000.
- Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados (SEADE). Disponível em <<http://www.seade.gov.br>>. Acesso em: 20 de jan. de 2015.
- GALVÃO, O. J. de A. **"Clusters" e distritos industriais**: estudos de casos em países selecionados e implicações de políticas. Planejamento e Políticas Públicas n.21, jun 2000. Disponível em: < <http://www.ipea.gov.br/ppp/index.php/PPP/article/view/85/154> >. Acesso em: 01 de out. de 2015.
- HOENICKE, N. F. **O distrito industrial de Joinville/SC (1975-2007)**: análise crítica e propositiva. 2007. 137f. Dissertação (Mestrado em Planejamento Urbano e Regional) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP: 2007.
- LENCIONI, S. Novos rumos e tendências da urbanização e a industrialização no Estado de São Paulo. In: LIMONAD, E et all. **Brasil Século XXI** – por uma nova regionalização? São Paulo: Max Limonad, 2004. p. 67-77.
- MENDES, A. A.; SELINGARDI-SAMPAIO, S. Dinâmica locacional intraurbana das indústrias: o caso da cidade de Rio Claro, SP. **Geografia**, v.12, n.24, p. 61-84, outubro 1987.
- _____. A. A. **Implantação Industrial em Sumaré**: origens, agentes e efeitos: contribuição ao estudo da interiorização da indústria no Estado de São Paulo. 1991. 172f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 1991.
- MÉNDEZ, R. Políticas de promoción y ordenación industrial en las áreas urbanas. In: MÉNDEZ, R.; PASCUAL, H. (Ed.). **Industria y ciudad en España**: nuevas realidades, nuevos retos. España: Thomson-Civitas, 2006.
- NEGRI, B. **A interiorização do desenvolvimento econômico no Estado de São Paulo 1920-1980**. São Paulo, SP: Coleção Economia Paulista, v. 1, n. 2, SEADE, 1988.

_____. **B. Concentração e desconcentração industrial em São Paulo (1880-1990)**. Campinas, UNICAMP, 1996.

OLIVEIRA, L. E. G. de. Algumas considerações sobre a implantação de distritos industriais. **Revista Brasileira de Geografia**, Rio de Janeiro, v. 38, n. 34, p. 22-69, 1976.

PIRES, M de S. **Construção de um modelo endógeno, sistêmico e distintivo de desenvolvimento regional e a sua validação através da elaboração de sua metodologia ao caso do Mercoeste**. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) – Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, UFSC, 2001.

RAZERA, S. **As origens do distrito industrial e os possíveis impactos socioeconômicos no Município de Piracicaba**. 1993. 65f. Monografia – Departamento de Economia, UNIMEP, Piracicaba, 1993.

Rede de Pesquisas em Sistemas Produtivos e Inovativos Locais (REDESIST). **Glossário de arranjos e sistemas produtivos e inovativos locais**. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, UFRJ, 2003. Disponível em < <http://www.ie.ufrj.br/redesist/P4/textos/Glossario.pdf> >. Acesso em: 03 de out. de 2015.

RIBEIRO, M. A. C. Principais linhas de abordagem e estudos empíricos a nível intra-urbano: uma resenha em torno da localização industrial. **Revista Brasileira de Geografia**, Rio de Janeiro, v. 44, n. 3, p. 415-444, 1982.

Secretaria de Desenvolvimento Metropolitano do estado de São Paulo. Disponível em <<http://www.sdmropolitano.sp.gov.br/portalsdm/piracicaba.jsp>>. **Aglomeración urbana de Piracicaba**. Acesso em: 26 de jan. de 2015.

SELINGARDI-SAMPAIO, S. **Geografia industrial de Piracicaba: um exemplo de interação industrial-agricultura**. São Paulo, USP, 1976.

_____. **Indústria e território em São Paulo: a estruturação do multicplexo territorial industrial paulista: 1950-2005**. Campinas, Alínea, 2009.

TAKAMI, S. T. **Distritos industriais como condições gerais para a reprodução do capital em Piracicaba (SP)**. 2013. 178f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2013.

TARTAGLIA, J. C. (Org.). **Modernização e desenvolvimento no interior de São Paulo**. São Paulo, UNESP, 1988.

TERCI, E. T. (Org.). **O desenvolvimento de Piracicaba: histórias e perspectivas: Piracicaba**, UNIMEP, 2001.

Recebido em junho de 2015

Revisado em agosto de 2015

Aceito em outubro de 2015

